



PRÁTICAS DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ALISON DIEGO LEAJANSKI

RESUMO

Uma das possibilidades de promover a educação ambiental é a partir da realização de práticas de campo. As práticas de campo são ferramentas pedagógicas importantes no ensino de Geografia. Essas atividades permitem que os estudantes saiam da sala de aula e observem diretamente os fenômenos geográficos e ambientais, vivenciando de forma prática os conteúdos teóricos aprendidos. Além disso, essas experiências promovem a reflexão sobre as ações humanas e suas consequências ambientais. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a utilização das práticas de campo no ensino de Geografia como possibilidade de promover a educação ambiental em estudantes do ensino fundamental. A metodologia deste estudo envolveu a realização de uma saída de campo com 40 estudantes de ensino fundamental para um parque chamado Buraco do Padre, que fica dentro da área do Parque Nacional dos Campos Gerais. Durante a visita, os estudantes participaram de atividades orientadas, como trilhas, falas sobre a importância da conservação ambiental e observação de fauna, flora e geodiversidade local. Após a saída de campo, os estudantes responderam a um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, visando analisar suas percepções e aprendizados em relação à educação ambiental. Os resultados do questionário indicaram uma recepção positiva em relação à saída de campo realizada. A prática de campo realizada com os estudantes na unidade de conservação evidenciou a relevância dessa abordagem na promoção da educação ambiental no ensino de Geografia. A experiência proporcionou uma aprendizagem significativa e contextualizada, permitindo que os estudantes observassem diretamente os fenômenos naturais e compreendessem a importância da preservação da biodiversidade e geodiversidade. Os resultados também indicaram que os estudantes reconheceram a relevância das unidades de conservação e a contribuição das atividades práticas para seu entendimento sobre questões ambientais.

Palavras-chave: Sensibilização; Unidades de conservação; Geografia; Ensino fundamental; Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental busca sensibilizar e conscientizar os indivíduos sobre as questões ambientais, e promover comportamentos e atitudes sustentáveis. Por meio da educação ambiental é possível desenvolver uma compreensão crítica sobre a relação entre os seres humanos e o meio ambiente e sobre a importância da conservação dos recursos naturais e da biodiversidade. Por isso, é fundamental integrar essa abordagem em diferentes disciplinas e níveis de ensino, visando formar cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente.

O ensino de Geografia pode desempenhar um papel relevante na promoção da educação ambiental, pois esta disciplina aborda de forma abrangente as interações entre a sociedade e a natureza. A Geografia oferece uma compreensão dos processos naturais e das dinâmicas espaciais, permitindo aos estudantes entenderem os impactos das atividades humanas no meio

ambiente. Portanto, a inclusão da educação ambiental no ensino de Geografia apresenta possibilidades para formar indivíduos capazes de interpretar e interagir de maneira sustentável com o mundo ao seu redor.

O papel da Geografia na formação de cidadãos é fundamental, pois esta disciplina proporciona uma compreensão abrangente das interações entre a sociedade e o espaço geográfico. Para Castrogiovanni (2007), o propósito central da Geografia é a compreensão do espaço geográfico, compreendido como um produto histórico, “como um conjunto de objetos e ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos de que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e reconstróem.

Além disso, de acordo com Cavalcanti (1998, p. 11), “[...] o pensar geográfico contribui para contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala regional, nacional e mundial”.

Segundo Moura, Meireles e Teixeira (2015), o ensino de Geografia desempenha um papel importante na educação básica, especialmente pelas diversas abordagens que podem ser exploradas nas discussões cotidianas. A Geografia é uma ciência interdisciplinar, abrangendo conhecimentos de outras disciplinas, e ensinar Geografia implica em compreender aspectos históricos, biológicos, químicos, físicos, sociais e matemáticos dos fenômenos que ocorrem no mundo.

Dentre as diferentes abordagens utilizadas no ensino de Geografia, destaca-se as práticas de campo. Para Fontinha (2017), por meio do contato direto com a realidade, os alunos têm oportunidade de vivenciar e analisar, de forma mais espontânea, a paisagem. Esse momento conduz à assimilação de conceitos e conteúdos de complexidade diferente permitindo tornar concreto, o que à partida poderia parecer mais abstrato. Além disso, os alunos têm de ser instigados a investigar, a refletir, a problematizar o que vão observar e o que observaram na saída de campo, para que esta não seja realizada em vão.

Lopes e Pontushka (2009) destacam a função didático-pedagógica das práticas de campo. Neste mesmo sentido, Junqueira e Oliveira (2015) destacam que a aula de campo é um desafio como modalidade didática tanto pelas despesas que causam, como pelo trabalho no seu planejamento e execução, mas pode ser considerada como uma das práticas educativas mais eficientes, se considerarmos como procedimento que leva os sujeitos à intervenção social.

Dessa forma, as práticas de campo podem ser realizadas em espaços diversos, de acordo com os objetivos. Em relação ao contato direto com a natureza, pode-se destacar o potencial das saídas de campo em unidades de conservação. As unidades de conservação constituem-se como importante estratégia para a conservação da natureza. Nestes locais, existe a preocupação com a manutenção da biodiversidade, com a conservação de ambientes naturais e com a proteção contra as diversas formas de destruição, causadas pela ação antrópica. Em todo o mundo, a criação e o estabelecimento destas áreas de proteção ambiental é uma das mais antigas e mais efetivas iniciativas para a conservação do meio ambiente e da biodiversidade (Bensusan, 2006; Ministério do Meio Ambiente, 2009).

De acordo com Junqueira e Oliveira (2015), o ensino de Educação ambiental nos espaços escolares e não escolares assume o caráter obrigatório a partir de 1999, com a Política Nacional de Educação Ambiental. Entretanto, são muitas as dificuldades docentes no que tange à ampliação da temática de forma a contribuir com a formação de indivíduos críticos. Para Bello e Mello (2006), as práticas de campo são o elo entre a teoria e a prática, que, se bem orientada, leva a uma análise de situação espacial, em que a observação se destina a tentar compreender os fenômenos com a finalidade de interpretá-los.

Neste contexto, uma das possibilidades de promover a educação ambiental é a partir da realização de práticas de campo. As práticas de campo são ferramentas pedagógicas importantes no ensino de Geografia. Essas atividades permitem que os estudantes saiam da

sala de aula e observem diretamente os fenômenos geográficos e ambientais, vivenciando de forma prática os conteúdos teóricos aprendidos. Além disso, essas experiências promovem a reflexão sobre as ações humanas e suas consequências ambientais. Ao analisar os relatos dos estudantes após as práticas de campo, é possível avaliar o impacto dessas atividades na construção do conhecimento e na formação de atitudes ambientais. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a utilização das práticas de campo no ensino de Geografia como possibilidade de promover a educação ambiental em estudantes do ensino fundamental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste estudo envolveu a realização de uma saída de campo com 40 estudantes de ensino fundamental para um parque chamado Buraco do Padre, que fica dentro da área do Parque Nacional dos Campos Gerais. A escolha da unidade de conservação foi baseada em sua representatividade ecológica e na diversidade de ecossistemas presentes, proporcionando um ambiente relevante para observação e aprendizagem. Durante a visita, os estudantes participaram de atividades orientadas, como trilhas, falas sobre a importância da conservação ambiental e observação de fauna, flora e geodiversidade local. Essas atividades foram planejadas para estimular a reflexão crítica sobre as questões ambientais e a importância da preservação dos recursos naturais.

Após a saída de campo, os estudantes responderam a um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, visando analisar suas percepções e aprendizados em relação à educação ambiental. O questionário era composto por 05 questões, sendo; A) Qual foi a sua impressão geral sobre a visita à unidade de conservação? B) Como você avalia a importância das unidades de conservação para a preservação do meio ambiente? C) De que maneira a saída de campo contribuiu para o seu entendimento sobre educação ambiental? D) Quais aspectos da saída de campo você considera que mais contribuíram para o seu aprendizado? E) Você percebeu alguma mudança na sua atitude em relação ao meio ambiente após a visita? Se sim, descreva qual foi essa mudança?. A análise das respostas permitiu identificar os impactos da saída de campo na construção do conhecimento e da sensibilização ambiental dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do questionário indicaram uma recepção positiva em relação à saída de campo realizada na unidade de conservação. Quando questionados sobre a impressão geral da visita, a maioria dos estudantes respondeu de maneira muito positiva ou positiva, destacando a experiência como enriquecedora e estimulante. Essas respostas sugerem que as práticas de campo têm um impacto significativo na motivação dos estudantes, oferecendo novas perspectivas sobre os conteúdos abordados.

Figura 1: Estudantes recebendo orientações durante a saída de campo.



Fonte: O autor.

A importância das unidades de conservação para a conservação do meio ambiente foi

destacada pelos estudantes. A maioria classificou a importância dessas áreas como extremamente importante ou muito importante, refletindo uma compreensão clara sobre o papel crucial que essas unidades desempenham na manutenção da biodiversidade e na proteção dos ecossistemas. Esse resultado demonstra que a saída de campo conseguiu cumprir um dos seus objetivos principais: aumentar a conscientização dos estudantes sobre a relevância das áreas protegidas e a necessidade de sua preservação.

Araújo (2021) destaca que a Geografia, especialmente o ensino dessa disciplina, desempenha um papel crucial na compreensão de conceitos fundamentais da ciência, como a relação entre sociedade e natureza. Além disso, a discussão sobre a Educação Ambiental é uma prática frequente nas aulas de Geografia, devido à interação entre essas áreas do conhecimento. Dessa forma, o ensino de Geografia, quando articulado com a Educação Ambiental, contribui significativamente para aprimorar a relação entre sociedade e natureza.

Por isso, o aprofundamento dos estudos em Educação Ambiental ocorre quando são aplicados fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia, que é uma ciência dedicada ao estudo do planeta com base em um conhecimento científico construído ao longo da evolução epistemológica, a partir de análises sobre a sociedade e a natureza (Araújo, 2021).

No quadro abaixo as respostas foram sintetizadas, de modo a melhor apresentar os resultados.

Questões	Respostas
Qual foi a sua impressão geral sobre a visita à unidade de conservação?	30 - Muito positiva 08 - Positiva 02 - Neutra 00 - Negativa 00 - Muito negativa
Como você avalia a importância das unidades de conservação para a preservação do meio ambiente?	15 - Extremamente importante 17 - Muito importante 08 - Importante 00 - Pouco importante 00 - Não importante
Quais aspectos da saída de campo você considera que mais contribuíram para o seu aprendizado?	06 - Trilhas guiadas 02 - Palestras informativas 10 - Observação da fauna e flora 19 - Interação com o ambiente natural 03 - Discussões em grupo

Em relação às atividades realizadas durante a saída de campo, a interação com o ambiente natural foi apontada como o aspecto mais importante para o aprendizado sobre questões ambientais. As trilhas guiadas, orientações e a observação da fauna, flora e da geodiversidade foram mencionadas como atividades que proporcionaram uma experiência prática e interativa. Essa preferência pela interação direta com o ambiente natural reforça a ideia de que as práticas de campo são ferramentas pedagógicas eficazes, capazes de tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado.

De acordo com Bizerril e Faria (2001), as atividades de campo são valiosas para a Educação Ambiental e constituem uma ferramenta importante para na educação básica, pois proporcionam aos alunos um contato direto com o ambiente, permitindo a exploração de uma diversidade de conteúdos e aumentando sua motivação.

Figura 2: Estudantes durante a saída de campo na unidade de conservação.



Fonte: O autor.

As respostas abertas dos estudantes sobre suas percepções e mudanças de atitude em relação ao meio ambiente foram positivas. Em relação à questão: De que maneira a saída de campo contribuiu para o seu entendimento sobre educação ambiental?, os alunos destacaram que a saída de campo ajudou-os a entender na prática o que significa educação ambiental, conseguir relacionar os conceitos teóricos com o mundo natural e a perceber como a educação ambiental é fundamental para proteger esses ambientes e para garantir que futuras gerações também possam aproveitar. Além disso, destacaram a mudança de atitude e o desenvolvimento de atitudes voltadas à preservação do meio ambiente.

Lima e Braga (2014) ressaltam que a realização de atividades de campo no processo de ensino-aprendizagem na escola, com foco em um conhecimento integrado e interdisciplinar, caracteriza a formação de um professor engajado em suas práticas pedagógicas. Além disso, essas atividades visam desenvolver nos alunos um senso de cidadania e uma análise crítica sobre seu espaço de vivência e construção.

Em relação à questão: Você percebeu alguma mudança na sua atitude em relação ao meio ambiente após a visita?, os alunos destacaram que a experiência de ver de perto os impactos das ações humanas na natureza os fez refletir sobre como pequenas mudanças no dia a dia podem contribuir para a preservação do meio ambiente e a entender melhor como cada espécie tem um papel essencial no equilíbrio do ecossistema e como é importante proteger para garantir a sobrevivência do meio ambiente. Também destacaram a necessidade de compartilhar os seus aprendizados com seus familiares, para que todos adotem hábitos mais sustentáveis.

Viveiro e Diniz (2009) argumentam que as atividades de campo são fundamentais para a difusão das questões da Educação Ambiental, pois, além de serem uma ferramenta valiosa, proporcionam aos alunos um contato direto com o ambiente natural. Esse contato permite que a exploração da diversidade biológica sensibilize os alunos, contribuindo para a construção de uma consciência ambiental.

Portanto, observa-se que muitos relataram que a saída de campo ampliou seu entendimento sobre a educação ambiental e a importância da conservação, destacando como a experiência proporcionou uma visão mais crítica e consciente sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente. Além disso, diversos estudantes mencionaram mudanças específicas em suas atitudes, como a intenção de adotar práticas mais sustentáveis e de promover a conscientização ambiental entre seus amigos e familiares. Esses relatos indicam que a prática de campo contribuiu para o conhecimento teórico dos estudantes e influenciou suas atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente.

4 CONCLUSÃO

A prática de campo realizada com os estudantes na unidade de conservação evidenciou a relevância dessa abordagem na promoção da educação ambiental no ensino de Geografia. A experiência proporcionou uma aprendizagem significativa e contextualizada, permitindo que

os estudantes observassem diretamente os fenômenos naturais e compreendessem a importância da preservação da biodiversidade e geodiversidade. Os resultados indicaram que os estudantes reconheceram a relevância das unidades de conservação e a contribuição das atividades práticas para seu entendimento sobre questões ambientais. Além disso, as mudanças de atitude relatadas pelos estudantes destacam o potencial das práticas de campo em relação ao meio ambiente.

Os resultados também demonstram que as práticas de campo são uma ferramenta valiosa no ensino de Geografia, capaz de promover uma educação ambiental mais efetiva e engajadora. Além disso, é possível ampliar e diversificar as atividades de campo, incorporando novas tecnologias e metodologias ativas. Por fim, destaca-se que a continuidade de estudos sobre o impacto dessas práticas pode aprimorar as estratégias educativas e fortalecer ainda mais a integração da educação ambiental no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. L. Ensino de Geografia e educação ambiental: uma discussão teórica. **Rede – Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, Brasil, v. 15, n 1, p. 52-60, 2021.

BELLO, E.; MELLO; M. S. Utilização de sítios naturais em atividades didáticas do ensino fundamental e médio no município de Ponta Grossa. **Publicatio**, 2006.

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BIZERRIL, M. X. A.; FARIA, D. S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 82, n. 2, p. 57-69, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Para Entender a Necessidade de Práticas Prazerosas no Ensino de Geografia na Pós-Modernidade**. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

FONTINHA, F. Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? **Revista de Educação Geográfica**, v. 1, p. 79-91, 2017.

JUNQUEIRA, M. E. R.; OLIVEIRA, S. S. Aulas de campo e educação ambiental: potencialidades formativas e contribuições para o desenvolvimento local sustentável. **Revbea**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 111-123, 2015.

LIMA, R. A.; BRAGA, A. G. S. A relação da educação ambiental com as aulas de campo e o conteúdo de biologia no ensino médio. **REGET**, v. 18, n. 4, p.1345-1350, dez. 2014.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Pilares para a Sustentabilidade Financeira do Sistema Nacional de Unidades de Conservação** (Série áreas protegidas). Brasília: MMA, 2009.

MOURA, P. E.; MEIRELES, A. J. A.; TEIXEIRA, N. F. F. Ensino de Geografia e educação ambiental: práticas pedagógicas integradas. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. 47 - 59, jan./jun. 2015.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, p. 163-190, 2009.